

Correio DO Vouga

Semanário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Director - M. Caetano Fidalgo

Redactor - Mário da Rocha
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 3 DE FEVEREIRO DE 1962 — ANO XXXII — NÚMERO 1585

MAIS RICO, MAIS HUMANO, MAIS CRISTÃO

Nesta hora de paixão para a Pátria, em que os acontecimentos da História assumem o valor de juízos de Deus, o Venerando Episcopado Português, após a sua última reunião, publicou, em 27 de Janeiro último, uma Nota Pastoral, da qual arquivamos uma parte, notável pela visão objectiva das realidades de hoje, olhadas em toda a sua amplitude católica.

É hora de convocar para este trabalho nacional, que a Providência nos confia (e se integra no trabalho universal de ascensão humana e organização jurídica e moral do mundo), todos os portugueses, mas especialmente a Juventude, a qual traz em si as esperanças do futuro. A todos incumbe, cada um na sua esfera e segundo a sua capacidade, cooperar nesta triplice obra: tornar Portugal mais rico, torná-lo mais humano, torná-lo mais cristão. Torná-lo mais rico, pela devoção ao trabalho e equitativa distribuição do seu rendimento, para pôr a riqueza, não ao serviço de alguns apenas, mas de todos; torná-lo mais humano, não só pela promoção material de todos os portugueses, com lar, com família e com futuro dignamente as-

segurados, mas também com a correspondente elevação profissional, cultural e moral; torná-lo mais cristão, para o conhecimento do que somos, donde vimos, para onde vamos, para a fundamentação dos autênticos valores humanos, para o esforço na esperança, para a comunhão fraterna na amizade cívica, para a submissão na liberdade, para a compaixão eficaz em todo o sofrimento alheio, para o estabelecimento da paz pela reconciliação dos homens com Deus e dos homens e nações entre si, para a participação na obra redentora, para a realização do reino de Cristo, que é reino de «de verdade e de vida, de santidade e de graça, de justiça, de amor e de paz».

Aflige-nos ver grande parte da nossa juventude

tão vazia de ambição heróica. Quiséramos vê-la sempre a cantar de olhos iluminados: «juventude pura, forte, alegre», — ao serviço dos grandes ideais, pelos quais «é belo morrer»; na vanguarda de Portugal que desponta para a sua missão de agora, renovar o País

Continua na página 5

A CIDADE

ABRIR novos arruamentos à custa de expropriações de prédios existentes, além de levantar problemas de ordem social, implica um dispêndio que não encontra compensação. O terreno assim aproveitado para a rua fica caríssimo. Por vezes o meio quadrado atinge o valor de contos de réis. Temos exemplos destes entre nós. Mas não é só a expropriação que é onerosa, é também a demolição que agrava as possibilidades da Câmara.

onde estará a JUSTIÇA ?

A noção de justiça social não é conceito arbitrário ou fruto lógico de premissas mais ou menos bem estruturadas.

2.º artigo de DR. FILIPE ROCHA

Introduzida por Pio XI na linguagem oficial da Igreja — e dela irradiando para o vocabulário do homem da rua — o seu conteúdo tem que ser desdobrado na linha do pensamento do Papa da «Fé intrépida». É o que vamos tentar, citando sempre a Encíclica Quadragesimo Anno — salvo expressa indicação contrária.

O aspecto mais óbvio e mais insistente de justiça social é, sem dúvida, a distribuição equitativa das riquezas. Tal é o contexto em que Pio XI emprega, pela primeira vez, a expressão no documento que a canoniza — a encíclica de que falamos: «Os bens que o progresso da economia está continuamente a acumular devem ser de tal modo distribuídos entre os indivíduos e as diversas classes da sociedade que... seja respeitado o bem geral de toda a comunidade. A justiça social não tolera que uma classe impeça outra de participar nessas vantagens».

Todavia este aspecto está longe de ser exclusivo e solitário; ou, se preferimos, é, em razão dele, que a justiça social diz respeito a todo o trabalho humano.

Aplicação imediata desta distribuição é o problema do salário; reclamando embora salário que baste para o sustento da família, Pio XI escreve: «Baixar ou elevar indevidamente os salários, como mira no próprio lucro, sem ter em conta o bem comum, é contrário à justiça social».

É não apenas os bens produzidos, senão os mesmos instrumentos e regime de produção caem também sob a alçada da justiça social — pese embora ao liberalismo económico ou ao capitalismo de estado. Há «violação da ordem» — insiste o Papa — sempre que o capital não conta «nem com a dignidade dos operários, nem com o carácter social da actividade económica, nem mesmo com a justiça social ou com o bem comum».

Escandalosa para os liberais — cuja lei suprema é o egoísmo — foi a referência de Pio XI à função social do direito de propriedade. Se bem que defenda ser necessário «salvagar-

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

II — artigo de ALFA

e os seus PROBLEMAS

Como, em regra, nas novas artérias a rasgar o Município não expropriou uma faixa de terreno marginal, resulta que os proprietários desses terrenos são os únicos que lucram, e lucram à custa da colectividade. É grave erro administrativo aceitar, mesmo oferecido, terreno para abrir novas ruas sem a Câmara expropriar, de um e outro lado, uma faixa pelo menos de 30 metros (Art.º 5.º da lei 2.030).

Os proprietários, uma vez

aberto o arruamento, e na posse dos terrenos que deviam ser expropriados como a lei permite, não constroem e ficam à espera de vender os respectivos lotes por altos preços com prejuízo da cidade que arrastadamente se vai urbanizando. Haja em vista o que se passou com os terrenos da Avenida de Araújo e Silva, artéria que, apesar de aberta há mais de 45 anos, ainda está por urbanizar com-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

segredos que a morte rasgou

AQUELE povo conhecera o seu Chefe. Ele deixara tudo para viver no meio deles. Dobrou-se à pequenez das mesmas portas, calcorreou os mesmos caminhos enlameados, fez dos seus lares o seu lar.

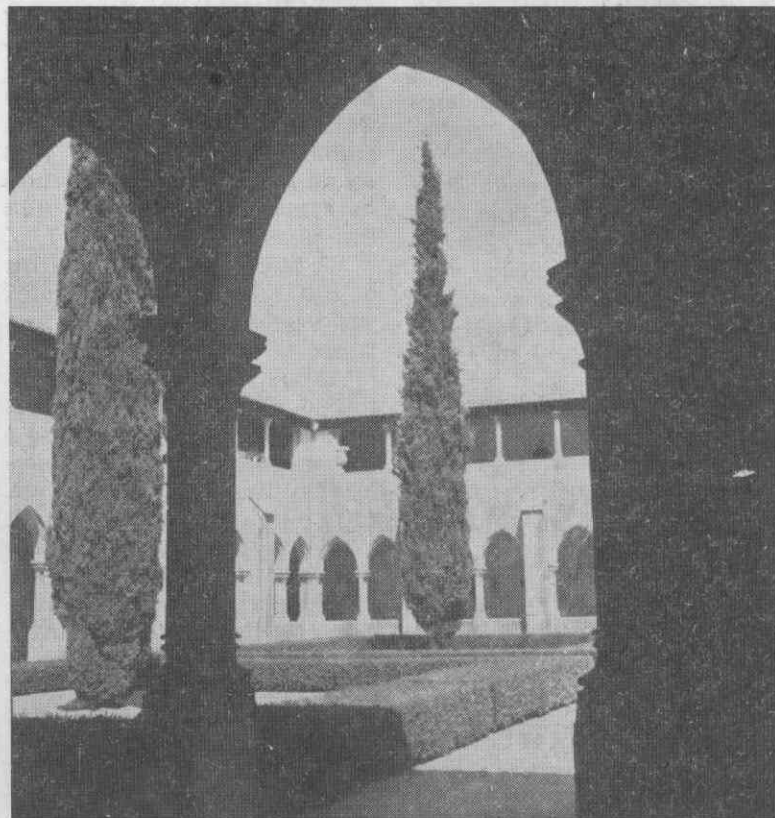
Foi uma iniciativa sua, que ainda está para ter outra semelhante, e que Ele queria transformar em lei geral. A exemplo do seu conterrâneo Frei Bartolomeu dos Mártires, o Bispo de Aveiro quis ser um Pastor no meio do seu povo.

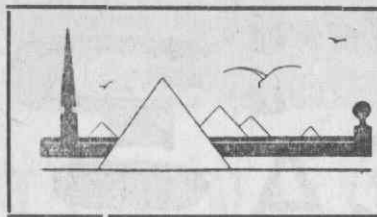
E o povo que o conheceu de perto, não mais o esquece. Numa das freguesias por onde Ele mais andou, a sua memória, ainda fresca, foi exaltada há dias num gesto tão espontâneo e tão quente que este se nos afigurou como a prova de que, contrariando o que, a seu modo, dizem os franceses, só há grandeza quando existe intimidade.

Personalidade duma riqueza vulcânica, D. Domingos terá passado, porventura, entre nós como um profeta de Deus de quem não conhecemos ainda mais do que a sombra. É um segredo por desvendar, a sua existência de Bispo!

Agora, que a morte o fez tombar inesperadamente, sua vida há-de erguer-se mais recortada na certeza do seu valor. Há segredos no Homem que só a morte revela. A complexa riqueza interior, se é mistério em vida, é também princípio de imortalidade na morte! Há homens que morrem para viver!...

O CIPRESTE DA BATALHA: um ponto de afirmação na vida... Foto de J. Pimenta





AVEIRO

O aniversário dos "Bombeiros Velhos,"

ITENTA anos são sempre, na vida duma pessoa como na actividade de qualquer agremiação, uma data notável. Muito mais, porém, quando essa existência se tornou de per si gloriosa no cumprimento dum nobre ideal em prol da Humanidade.

Nos passados dias 27 e 28 de Janeiro, a benemerente Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro pôde celebrar com brilho, mas sobretudo com mais que justificada glória, o 80.º aniversário da sua fundação.

As festivas comemorações, conforme anunciámos pela publicação do respectivo programa, tiveram início, sábado à noite, no salão nobre da sede, com uma sessão solene.

A ela presidiu o sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara de Aveiro, que era ladeado pelos srs. Dr. Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; Tenente-Coronel Alexandre Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Dr. António Rodrigues, Presidente da Junta Distrital, Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; Dr. António Gonçalves, Director do Museu Regional; Eng. Cunha Amaral, Director dos Serviços de Urbanização; Dr. David Cristo, Presidente da Direcção dos «Bombeiros Novos»; Comandante Pires Cabral, Capitão do Porto; Carlos Aleluia, Presidente da Assembleia Geral da Corporação em festa, e ainda o sr. Dr. Camilo de Oliveira, Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

O Governador Civil estava representado na pessoa do Presidente da Câmara. Na sala, além dos elementos do corpo activo na Corporação, viam-se numerosos sócios e convidados, e muitas senhoras.

Depois de o sr. Carlos Aleluia ter saudado todos os presentes, o ilustre jornalista e publicista aveirense sr. Eduardo Cerqueira proferiu uma notável conferência, em que exaltou os relevantes serviços prestados à cidade e à causa por que se batem os populares «Bombeiros Velhos» e referiu-se à dedicação dos dois homenageados dessa noite: Manuel Martins Reposo, com meio século de serviço, e 2.º comandante Gonçalo Pinto, que durante 23 anos foi presidente da Assembleia Geral da Corporação.

A seguir, fez-se a imposição de medalhas aos bombeiros da Corporação, que nela prestam serviço há 25 e há 20 anos.

Discursaram ainda os srs. Dr. Moura e Silva e Tenente-Coronel Alexandre Magalhães, encerrando a sessão o Presidente da Câmara.

No segundo dia das comemorações, o sr. Eng. Henrique de Mascarenhas descerrou na galeria dos comandantes, o retrato do antigo comandante Albano Henriques Pereira, falando a seguir o Presidente da Direcção, Capitão Firmino da Silva, tendo o chefe Manuel Costa Freitas lido um louvor à praça José Pereira de Carvalho Júnior. Na igreja de Jesus foi celebrada, pelo rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, missa de sufrágio, realizando-se a seguir uma romagem de saudade aos dois cemitérios citadinos.

Na segunda-feira, à noite, efectuou-se, no «Galo d'Ouro», um jantar de confraternização.

TOMADA DE POSSE do novo Delegado da Comarca

No gabinete do 1.º Juízo, desta comarca, na presença de todos os Magistrados, Advogados e Funcionalismo Judicial, tomou posse, no passado dia 26, o novo Delegado do Procurador da República, sr. Dr. Armino José Girão Leite Cardoso.

Encontravam-se também presentes o Pai do novo Delegado e alguns amigos.

Depois, pelo Senhor Chefe da Secção Central, Armando Cancela de Amorim, foi lido o auto.

Seguidamente o sr. Dr. Silvino Vila Nova, Juiz de Direito do 1.º Juízo, usou da palavra dando as boas vindas ao novo Magistrado, traçando em breves pinceladas, o «curriculum vitae» do que deve ser um Agente do Ministério Público. Deu os parabéns a S. Ex.ª, emprestando-lhe toda a sua colaboração. Evocou, com saudade, a figura do Sr. Dr. Fernando Ferreira de Sousa Sequeira, ex-Delegado desta comarca e actualmente Juiz na da Fronteira, enaltecendo as altas qualidades de que era possuidor.

A terminar felicitou o Pai do Sr. Dr. Delegado pela promoção do seu filho.

Após estas palavras, falou o Sr. Dr. Ajudante, saudando o Sr. Doutor Delegado e pondo-se ao inteiro dispor de S. Ex.ª em tudo o que lhe possa ser útil.

Pelos Advogados, falou o Sr. Dr. Álvaro Neves que em breves palavras, mas quentes e de alto significado, tributou ao novo Magistrado a mútua colaboração que os Advogados de Aveiro iriam dispensar a S. Ex.ª.

Finalmente, o Sr. Dr. Armino Girão, muito reconhe-

CINEMA SOCIEDADE

HOJE :

CINE-AVENIDA — *Férias em Roma*. Com Gregory Peck e Audrey Hepburney. Maiores de 12 anos. Para todos.

AMANHÃ :

TEATRO AVEIRENSE — *O mais belo espectáculo do mundo*. Comédia alemã. 95 minutos. Superior realização de Geza Von Cziffra e desempenho apreciável de Ina Bruer e Toni Seiler. Sem inconvenientes de ordem moral. Maiores de 12 anos. Para todos. À tarde e à noite.

CINE-AVENIDA — *Um estranho nos meus braços*. Drama americano 85 minutos. Realização muito boa de Helmut Keutner e desempenho equilibrado de June Allyson e Jeff Chandler. Música e colorido agradáveis. A odisséia de dois aviadores. Maiores de 17 anos. Para adultos. À tarde e a noite.

SEGUNDA-FEIRA :

TEATRO AVEIRENSE — *A loira ciumenta*. Comédia italiana, 85 minutos. Realização de Luigi Zampa e interpretação de Diana Dors, Vittorio Gassman, Franca Valeri e Enrico Viarisio. Boa fotografia. Maiores de 17 anos. Para adultos.

TERÇA-FEIRA :

CINE-AVENIDA — *Tarsan o Magnifico*. Película de aventuras, americano, 85 minutos. Boa realização de Robert Day e desempenho em bom nível de Gordon Scott, Jack Mahoney e John Carridine. Maiores de 12 anos. Para adultos.

QUINTA-FEIRA :

TEATRO AVEIRENSE — *Rapazes da marinha*. Comédia italiana, 95 minutos. Realização de Francesco de Robertis e interpretação de Silvio Noto, Lyn Shaw e Memmo Carotenuto. Maiores de 17 anos. Cenas e frases um pouco livres levam-nos e reservar o filme para adultos.

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Justa Ferreira Dias, professora na Oliveirinha; Alvaro Júlio dos Santos Magalhães; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães.

Amanhã — Padre António Ferreira Tavares; José Vieira, filho de José Maria Vieira; Maria Virgínia Gamelas Cadele, filha de Firmino Soares Cadele.

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; João Luís Varela Campos, filha de António Pereira Campos Neta.

Dia 6 — D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire; Ricardo Jorge Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior; D. Maria Cesarina Maia dos Reis Henrique da Silva, esposa do sr. Manuel Henriques da Silva.

Dia 7 — António Barreto Ferraz Sacchetti; Maria Fernanda da Costa Cerqueira, filha de Eduardo Cerqueira; Hermenegildo Meireles; Padre Virgílio Susana Dias; Domingos Pereira Bóia; Maria Helena Ferreira dos Santos, filha do sr. António dos Santos.

Dia 8 — Padre João Carlos Miranda; Maria Manuela de Pinho Cebriga; Dr. Manuel Rodrigues da Cruz; António Simões Cruz; D. Maria da Luz Seabra Barreto, professora em Vilar; Padre António Dias da Silva Vidal; Henrique Jorge, filho do sr. Carlos Fernandes Gancho; José Ferreira Dias, Presidente de Junta da Oliveirinha.

Dia 9 — Maria de Lourdes, filha de António Bagão da Luz Garcia; D. Maria das Dores Calisto Pereira, esposa do sr. Carlos de Oliveira Pereira.

REV. DR. DOMINGOS MAURÍCIO

Passou alguns dias desta semana, em Aveiro, a recolher elementos para um trabalho sobre Santa Joana, que sairá a lume muito brevemente, o rev. Dr. Domingos Maurício, um dos mais abalizados historiadores portugueses contemporâneos, que, assim, continua a dedicar à figura histórica da Santa Princesa, nossa Padroeira, o seu maior interesse.

DOENTE

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde se submeteu a uma intervenção cirúrgica, a sr.ª D. Albertina Augusta Chaves Martins, professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

PROMOÇÃO

Depois de haver concluído o curso da Escola Naval, acaba de ser promovido a Guarda Marinha o sr. José Júlio Neto Abrentes Serva.

O jovem oficial, bastante conhecido em Aveiro, onde fez o Liceu e foi Presidente Diocesano de J. E. C., foi colocado na Fragata «Corte Real», de cuja guarnição faz parte, e está a caminho do Brasil.

E' filho do nosso assinante sr. Amé-

rico Serra, D. Aurea Neto, de Agueda, nosso dedicado correspondente em Agueda.

VISITA

O Sr. Engenheiro-Agrónomo Jorge Manuel de Andrade Messades Rino, esteve em Aveiro, por altura das festas de Natal, de visita a seu pai, o nosso assinante sr. António Messades de Almeida Rino.

Aquele nosso conterrâneo, regressado há meses de Moçambique, onde esteve a exercer a sua actividade profissional, está presentemente a especializar-se na Universidade de Louvain (Bélgica), com o fim de assumir o cargo de Director de «controle» das Fábricas de Cerveja de Lourenço Marques e da Beira, função para que recentemente foi nomeado.

LAR EM FESTA

Em 20 do mês passado, nasceu, em Leopoldville, o primeiro filhinho da sra. D. Maria Clara Gomes de Castro e do sr. Inácio Machado de Castro, residentes no ex-Congo Belga. O recém-nascido é neto da sra. D. Lígia Ferreira e do sr. Lino Ferreira Gomes.

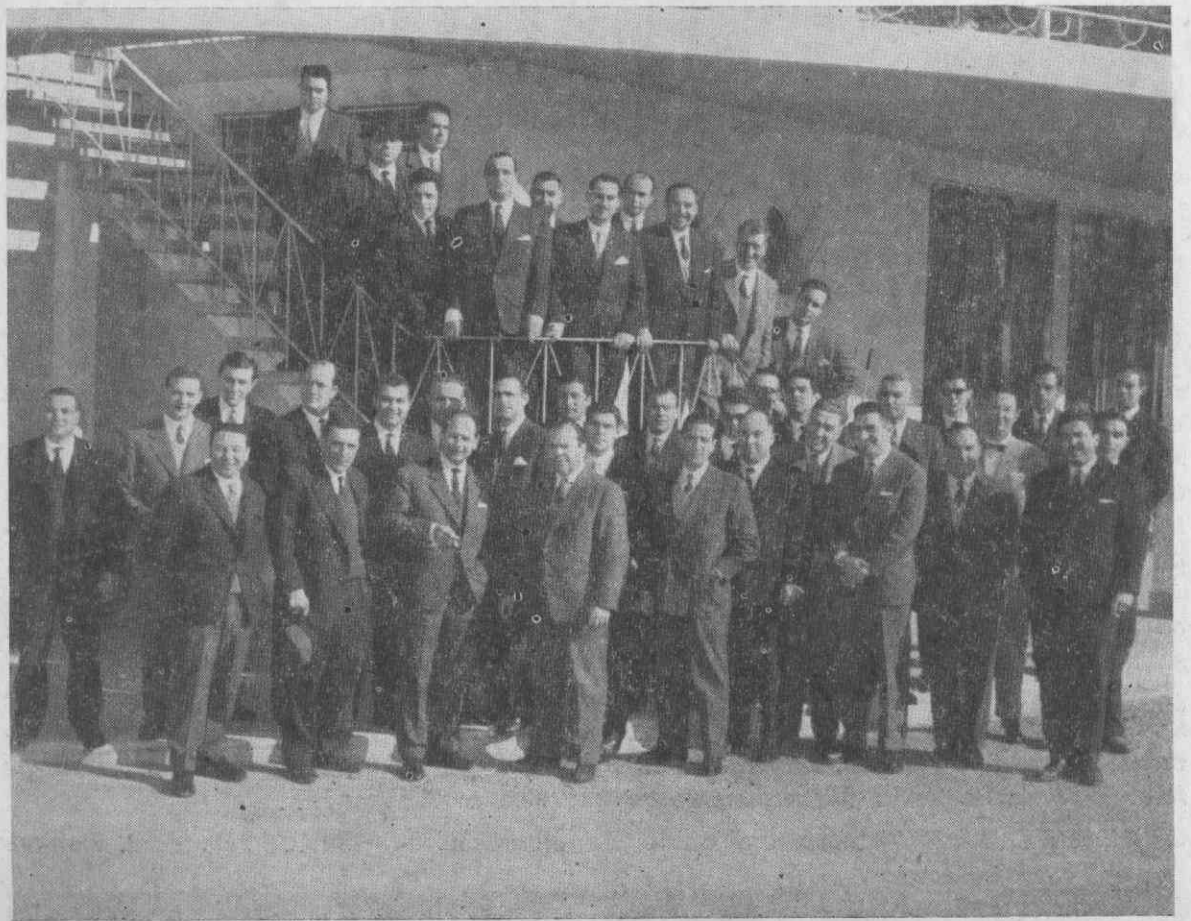
Curso Bíblico

Podemos desde já afirmar com verdade que constituiu um êxito a iniciativa que a Junta Diocesana da A. C., dando cumprimento a um dos votos da última Semana Pastoral, tomou de realizar em Aveiro um curso sobre problemas bíblicos. Com efeito, subiu alto, muito alto mesmo, o número dos que acorreram já a inscrever-se naquele curso, que ontem à noite se iniciou com um trabalho a cargo do rev. Dr. Filipe Rocha, proficiente professor do Seminário diocesano e nosso prezado colaborador.

Ontem foi versado o tema «A Revelação Divina» e nos próximos dias 9, 16 e 23 serão respectivamente estudados: «A Bíblia, Palavra de Deus ao Homem», pelo rev. P.º João Paulo Ramos; «O Valor Histórico dos Evangelhos», pelo rev. P.º Valdemar Magalhães Alves da Costa; «A Bíblia ao serviço do cristão, na Liturgia e na Espiritualidade», por Mons. Anibal Ramos.

As palestras realizar-se-ão no Salão da Casa de Santa Zita pelas 21.30 horas, todas as sextas-feiras.

Conforme notícia mais desenvolvida que inserimos na sétima página, reuniram-se nesta cidade, no passado dia 26, os revendedores da Sacor e da Cidla. El-os, após o almoço de confraternização.



FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	CALADO
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda-feira . . .	SAUDE
Terça-feira . . .	LOUDINOT
Quarta-feira . . .	MOURA
Quinta-feira . . .	CENTRAL
Sexta-feira . . .	MODERNA

Carta Aberta a Joaquim Duarte

Meu caro Amigo:

COMO sucede, por hábito, acabo de ler a tua crónica com o título «Caminhos do Basquetebol», publicada no semanário citadino, «Litoral», de 13 do corrente.

Nela fazes referências ao protesto apresentado pelo Sangalhos Desporto Clube, quando do seu jogo com a Associação Desportiva Sanjoanense, na primeira volta do Campeonato Regional findo.

Mas qual não foi o meu espanto, por ver que as tuas considerações não são apresentadas conforme elas se passaram, ou melhor, os dados que possuis, estão mal interpretados por ti ou por quem tos forneceu.

Dada a minha posição na Comissão Distrital, não quero, de forma alguma, não deixar de expor publicamente e com toda a rectidão, o que se passou com o caso acima citado.

Sucedeu que, no final do primeiro tempo do encontro em causa, o marcador oficial, verificou que a marcha do resultado não condizia com a marcação individual, dando, por isso, conhecimento do facto aos oficiais do jogo. Estes não ocultaram o lapso exigente e disso deram o respectivo conhecimento aos interessados. Levantaram-se diversas opiniões acerca do assunto e, entretanto, o orientador técnico do Sangalhos, informou de que protestava o encontro, se disso necessitasse no final do mesmo, visto que a margem que a sua equipa usufruiu nessa altura era o suficiente para ganhar o encontro. Mas assim não aconteceu a Sanjoanense veio a ganhar o prelúdio por um ponto. No final, alegando que o seu jogador Rosa Novo tinha convertido dois lances livres ao terminar o primeiro período e que apenas se encontrava mencionado no respectivo boletim um lance, o orientador declarava protestar o desafio, tendo este sido assinado pelo respectivo capitão da equipa.

Tudo isto se passou conforme relatamos, aliás que o direito lhe assistia em o poder fazer, porquanto a sua equipa tinha perdido, caso contrário, nem no assunto se mexia, apenas se comentava depois o sucedido.

Muito bem. Dados estes casos, foi apresentado pelos oficiais à A. B. de Aveiro o seu relatório acompanhado do respectivo boletim, informando que o Sangalhos protestava o jogo por erro de marcação da mesa e que o seu orientador queixava-se de que ao seu atleta Rosa Novo faltava mencionar um dos lances dos dois que converteu quase ao findar a primeira parte, mas estes declararam que não podiam confirmar o caso, dado que já não se recordavam qual o atleta que beneficiou a falta marcada, e ainda se ter registado depois dos referidos lances um cesto de campo.

Reunida a Comissão Administrativa da A. B. A., esta, não conseguiu resolver a questão, visto que, o caso era deveras melindroso, dado a sua posição e esta não possuir Conselho Técnico Para melhor confirmação das declarações feitas no relatório dos oficiais, aquela Entidade ouviu os referidos elementos, antes de enviar a documentação à Federação Portuguesa de Basquetebol, a fim de resolver através do seu Conselho Técnico.

Para já, inibidos de qualquer culpabilidade no assunto.

Demorou a Entidade máxima quase um mês, e se não erramos, até ultrapassou essa data, sem que tivesse solucionado o caso, necessário se tornando que A. B. de Aveiro interferisse por ofício e telefonicamente a fim de resolver o caso, dado que, o campeonato se aproximava do fim com duas equipas empatadas no primeiro lugar e, entre elas, o clube protestante.

Recebeu a Comissão Distrital, por intermédio da Comissão Central, um ofício acompanhado de uns questionários, para o marcador oficial sr. Israel Maio informar do que tivesse por conveniente sobre o que se passou com a não indicação de um ponto ao Sangalhos. Esta ofício ao seu filiado para enviar os elementos referidos, a fim de este se pronunciar sobre o assunto. Não necessitou este elemento de intermediários para o fazer, dado que o seu grau de cultura é suficiente, bastante para resolver não insignificante caso, culpando-se mesmo do sucedido e lamentando-se da falta cometida, alegando apenas que não podia confirmar se tinha sido o jogador Rosa Novo a efectuar os tais dois lances livres. Mas isto, confirmava o mesmo, no dia seguinte ao encontro. É bom frisar que este filiado é funcionário da Delegação de Saúde nesta cidade, servindo apenas para confirmar as minhas palavras. Aonde existiu falsidade por parte da Comissão Distrital?

Após a entrega da respectiva resposta, feita em auto-declaração e devidamente assinada pelo responsável, à Comissão Distrital, esta apenas fez seguir ao seu destino, a documentação em causa, não tendo tido qualquer interferência no assunto, apenas cumpriu com o que é protocolar.

Como poderia ter falseado ou omitido o erro a Comissão Distrital, quando consultada pela Federação? Quero informar que não tivemos qualquer contacto com aquela Entidade acerca do assunto, mas sim com a Entidade hierarquicamente superior.

Foram estas as passagens verídicas sobre o caso em questão, estando à disposição todos os elementos para

confirmar as minhas verdadeiras palavras.

Parecer final da Federação Portuguesa de Basquetebol:

«Dado que o regulamento prevê, em casos idênticos, que a marcação individual é a que conta para o resultado final e não a marcha do resultado, é dado como improcedente o protesto apresentado por Sangalhos Desporto Clube».

Meu caro amigo Joaquim Duarte: reconheço o teu valor desportivo e a tua honestidade, mas desta vez julgo-me no direito de refutar o seguinte:

1.º — Não foi a Comissão Distrital consultada pela Federação.

2.º — É possível que o basquetebol do Distrito caminhe por trilhos inseguros e a culpa seja da Comissão Distrital. Há apenas uma solução e esta é fácil de resolver: a porta da mesma está aberta e necessita de elementos para a sua substituição.

3.º — Os oficiais, segundo indaguei, confirmaram e inspecionaram o respectivo boletim, deixando consultar o mesmo, sem que primeiro o tivessem feito, o que não é regulamentar, e não ocultando ou não permitindo a verificação do mesmo.

4.º — Por detrás do homem do apito, é possível que ande alguém mal intencionado, mas esse alguém, possui um lema... bem servir, acompanhar e desenvolver a modalidade quem se votou de alma e coragem, e tu que o possas confirmar e não confundido e perturbado, no convencimento de estar no bom caminho.

Se erramos, não é por mal, pois o erro é próprio dos homens.

Para finalizar, aproveito a oportunidade para te endereçar os meus sinceros parabéns pela brilhante vitória alcançada pelo Sangalhos Desporto Clube no regional aveirense, desejando ainda que os progressos desse brilhante colectividade se venham a confirmar no Nacional que se avizinha em benefício da modalidade no distrito, debaixo da tua superior orientação, são os meus votos.

Os meus respeitosos cumprimentos.

JOSÉ MATOS

Segundo comunicado da A. B. de Aveiro, damos a conhecer aos nossos leitores as classificações finais dos campeonatos de lance-livre por equipas e individual, referentes à época em curso:

Classificação Final do Campeonato Regional de Lance-Livre — Equipas			
	Ten.	Conv.	Média
1.º — Sangalhos Desporto Clube	298	137	45,9
2.º — Clube dos Galitos	320	123	38,4
3.º — Clube do Povo Esgueira	225	84	37,3

Classificação Individual			
	Ten.	Conv.	Média
1.º — Anacleto Vela — Agueda	30	15	50
Raul Pereira — Galitos	30	15	50
3.º — Valdemar Serrano — Sangalhos	56	27	48,2
4.º — Feliciano Neves — »	30	14	46,6
5.º — António R. Novo — »	108	50	46,2
6.º — Armando Vinagre — Esgueira	40	18	45
7.º — Artur Fino — Galitos	92	40	43,4
8.º — António Coelho — Illiabum	28	12	42,8
9.º — Alberto Santos — Sangalhos	64	27	42,1
10.º — Amadeu Cachim — Illiabum	22	9	40,9

Obs. — Como o resultado obtido pelos dois primeiros classificados não está previsto no Regulamento, deliberou a Comissão Administrativa da A. B. A., contemplar com idêntico prémio, os dois jogadores.

Feixe de Notícias

★ Amanhã o Beira Mar — Atlético será dirigido por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Está duvidosa a inclusão de Carlos Gomes, nas balizas alcantarense. É muito provável o regresso de Garcia e Azevedo, que estiveram doentes com gripe e anginas, para o jogo de amanhã. Igualmente Bastos é possível que alinhe, pois as dores do joelho lesionado deixaram-no, e tem treinado regularmente.

★ Consta, nos meios beiramarenses, que Diego Sacco, por infringir o Estatuto do Clube, foi castigado com repressão registada e 1.000\$00 de multa.

★ Resultados de juniores: Beira-Mar, 5 - Feirense, 2; Sanjoanense, 2 - Agueda, 1. Jogos para amanhã: Sanjoanense - Beira Mar; Agueda - Feirense.



Chaves ficou no chão, rasteirado. O mesmo irá fazer Ivan a Diego, que prosseguiu, cobrindo bem a bola. E do penalty, Miguel marcará o golo do Beira Mar.

Beira Mar 1 — Porto 2

PORQUE a Taça... não é Taça em eliminatórias a duas mãos, parece que os espectadores, e numerosos foram, que acorrem, na tarde do último domingo ao Estádio Mário Duarte, não saíram descontentes com o resultado mas com o jogo. O Porto não fez o que podia e se esperava. Não foi, em suma, uma grande equipa. Fez, no entanto, o que devia: ganhar o desafio, apesar de ter a segunda mão em casa, não forçando, não criando o perigo de «machucar» qualquer dos seus jogadores. Numa palavra, o Porto terá jogado no Estádio Mário Duarte a pensar no Estádio Alvalade. E pelo jogo patenteado na segunda parte, os portistas alcançaram uma vitória tangencial, merecida, embora, pelas ocasiões forjadas, perdidas e pelo domínio territorial (só!) no primeiro tempo, dos aveirenses, não fosse escandaloso o empate final.

Um resultado que é castigo...

Resultado certo, pois. E que, por isso mesmo, constitui um castigo certo para a equipa que perdeu sem ter forçado a vitória. Dir-se-á que era a primeira mão... E mesmo que ganhasse, ficava, para apuramento final, o exame nas Antas. A nós — e ao público — o que mais decepcionou não foi o resultado, mas o jogo. Importa dizê-lo: o Beira Mar jogou mal. Salvou-se a defesa. E isto para nós não deixa de constituir uma grande esperança, pois era aqui que costumava estar o «calcanhar de Aquiles» da equipa de Pisa. Mas o ataque foi uma nulidade: sem rapidez, sem imaginação, sem desmarcações sincronizadas. Um ou outro lance mais feliz, não apagou esta impressão global.

Diego, com pormenores de jogo de muita classe, (basta recordar aquela jogada aos 21 minutos da primeira parte em que acabou por «ferecer» de bandeja o golo a Paulino, que este só desperdiçou por precipitação), não foi, em contraste flagrante com Azumir, um condutor de ataque, tão lento e desinteressado ele se mostrou. E para cúmulo teve dois gestos, após jogadas que ele fez (ou quis!) infelizes, que não lhe assentam nada bem. Um desportista correcto, como ele costuma ser, tem de respeitar-se — a si e ao público!

Chaves que, em velocidade, podia ter batido a experiência do «velho» Virgílio (raras vezes o fez!), continua a pegar-se demasiado à bola, emperrando um ataque já de si pouco rápido.

Por isso, quando os aveirenses chegavam à frente de Américo (que mais uma vez se afirmou um extraordinário guarda-redes, defendendo tudo, menos o «penalty», porque este, pela maneira como Miguel o apontou, era indefensável) encontravam toda a defesa portista recomposta. E assim, sem velocidade e imaginação, não se forjam golos. E sem golos, mesmo apenas forjados, o jogo deixa de ter sal...

... e é um aviso!

Apesar de todo o esforço e irrequietismo de Paulino (o jogador mais certo no sector da frente), e das tentativas dum Miguel, que, talvez, por falta de continuação «rodagem», anda à procura da sua melhor forma (quanto a Ribeiro, ele foi uma sombra numa tarde cinzenta), o ataque aveirense fez um muito pouco auspicioso «ensaio geral» para amanhã... Esperemos que tenha sido um «dia não»; esperemos que regressem à equipa Azevedo e Garcia, o «ariete» e o «armador», para que se possa ver o ataque refeito e completo a dar conta de si.

★ O Beira Mar tem amanhã uma grande tarefa a cumprir perante o seu público e perante si próprio. Frente ao Atlético, a grande «revelação» do campeonato deste ano, a turma de Pisa tem, quanto a nós,

o jogo mais difícil, por diversas razões, desta segunda volta. Que o público o saiba e «puxe» pela equipa; e que esta «trabalhe no duro»... Porque a jogar como jogou contra o Porto, o resultado é apenas uma questão de bolas. Mas longe vá o agoiro!

Os lances de jogo

O primeiro lance de perigo pertenceu aos aveirenses. Diego, batendo Miguel Arcanjo, isolou-se, mas atirou forte à figura de Américo. Aos 12 m., Liberal chutou para os pés de Azumir, que aproveitou o «brinde», forjou o golo, que a saída oportuna e decidida de Martins evitou.

Aos 16 m., Liberal cometeu falta, (pareceu-nos que a bola, ressaltando da coxa, lhe foi à mão). Hernâni, mal composta ainda a barreira, marcou o livre. A bola em jeito de «folha seca», foi caprichosamente embater na quina interior da trave, anichando-se nas redes.

Aos 25 m., Azumir foi travado fora da área, prosseguindo, no entanto, com a jogada. Carregado, caiu, teatralmente, no terreno. O árbitro apontou o «penalty» que Hernâni atirou ao poste.

Aos 59 m., Diego, na posição de extremo esquerdo, tirou um centro preciso que se veio a perder. No ressalto, Jurado, na linha da área, atirou à trave.

Aos 70 m., Serafim após um dos seus «raids» perigosos, centrou. Azumir, mais oportuno que Martins, cabeceou e fez 2-0.

Aos 88 m., Virgílio entrou em falta sobre Chaves; a bola prosseguiu para Diego que foi travado, originando, (por o árbitro ter tido, vá lá, uniformidade de critério), a marcação de grande penalidade que Miguel converteu muitíssimo bem, partindo para a bola dum ângulo imprevisível e arrancando um pontapé sesgado, pelo que a bola entrou como uma flecha junto ao poste direito.

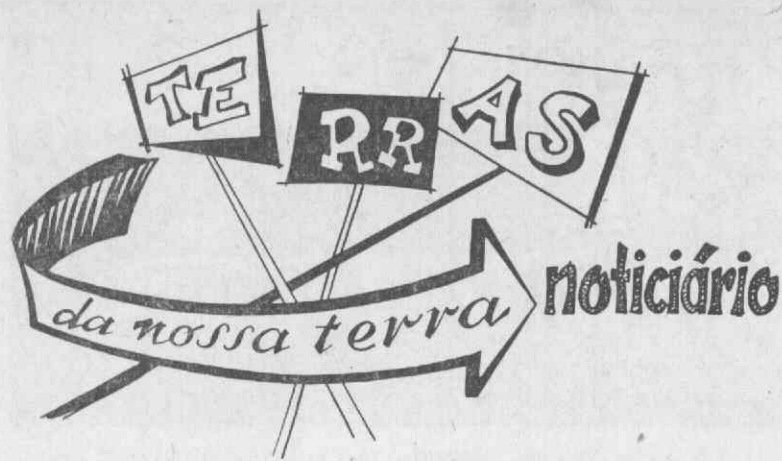
Sob a direcção do sr. Renato Santos, de Coimbra, as equipas formaram:

BEIRA MAR — Martins; Valente, Liberal e Evaristo; Marçal e Jurado; Miguel, Ribeiro, Diego, Paulino e Chaves.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio, Arcanjo e Festa; Ivan e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernâni e Serafim.

Por absoluta falta de espaço, tivemos de à última hora, sacrificar em larga escala, diversas notícias da página desportiva do nosso jornal, pelo que pedimos desculpa aos nossos leitores.





Diálogo sobre a cidade

MURTOSA

Faleceu repentinamente no passado dia 19, na sua residência desta vila, na Rua 9 de Abril, a sr.^a D. Palmira Cravo Baptista, esposa do sr. Manuel Maria Baptista e mãe da sr.^a D. Evangelina Cravo Baptista, licenciada em Ciências Económicas e Financeiras.

A bondosa senhora era irmã da sr.^a D. Maria Augusta Cravo Valente de Almeida e do sr. António Cravo, delegado da Sagres no Porto, e cunhada do sr. José Júlio Valente de Almeida; tia dos srs. António Cravo Valente de Almeida, José Júlio Cravo Valente de Almeida, Joaquim Cravo e das sr.^{as} D. Maria do Rosário Cravo Valente de Almeida e Maria Luísa Cravo Valente de Almeida, professora primária em Lourenço Marques.

O seu falecimento causou geral consternação nesta vila, onde a família goza de muita consideração e estima.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

Lagutrop

OIÁ

No lugar de Perrães, devido à infiltração da água das chuvas dos últimos temporais, ruiu um muro marginal da estrada desta freguesia para Agueda, o qual apanhou duas crianças de um grupo que brincava próximo. Ao sentirem que o muro começava a cair algumas das crianças fugiram espavoridas. Porém, as pedras apanharam, ainda, Lúcia Almeida Ferreira, de 7 anos, filha de Manuel Ferreira da Conceição; e Angelo Fernandes, também de 7 anos, filho de Alvaro da Conceição, ali residentes.

A infeliz Lúcia teve morte imediata, tendo o rapazito sido transportado ao Hospital de Oliveira do Bairro, onde ficou internado com graves lesões internas.

As restantes crianças além do susto nada sofreram.

ESTARREJA

Na sua primeira sessão deste ano de 1962, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, ao examinar os recursos financeiros de que poderá dispor, neste segundo ano da sua gerência, apreciou com o merecido louvor o valioso contributo prestado pelos Cortejos de Oferendas realizados em Novembro e Dezembro de 1961 e cujos resultados foram os seguintes:

Donativos em dinheiro

Concedido pelo Ministério da Saúde e Assistência, 10.000\$00; Concedido pelo Amonfaco Português, S. A. R. L., 15.000\$00; das freguesias de Avanca, Beduido e Veiros, 26.514\$90; das freguesias de Canelas, Fermelã e Salreu, 825\$00.

Donativos em géneros

Da freguesia de Avanca, Esc. 11.043\$70; da freguesia de Beduido, 11.092\$10; das freguesias de Canelas e Fermelã, 2.405\$00; da freguesia de Salreu, 482\$50; da freguesia de Veiros, 116\$00.
Rendimento total dos Cortejos, 77.479\$20.

MOURISCA

Acaba de ser inaugurada, encontrando-se aberta ao trânsito, uma estrada construída a poente desta localidade. O acto teve a presença dos srs. General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Eng. Baptista Ferreira, Director de Estradas do Distrito de Aveiro, Presidentes dos Municípios de Agueda e de Albergaria-a-Velha, a ele assistindo muito povo das redondezas.

SALREU

No passado dia 29, na nossa paróquia por alma do Sr. D. Domingos da Apresentação Fernandes, foi celebrada missa, por iniciativa da Acção Católica desta freguesia.

— No dia 30 do corrente, na sua sede, tomaram posse os novos corpos gerentes do Clube da Banda Visconde de Salreu.

A Nova Direcção ficou assim constituída: *Presidente*, Prof. Miguel Marques de Lemos; *Secretário*, Manuel Nogueira de Lemos; *Tesoureiro*, Angelo Saramago.

Estando presentes todos os membros dos corpos gerentes e os elementos da Banda, falaram o novo presidente, o presidente cessante, o Rev.^o pároco, e o primeiro vogal da direcção, Francisco Silva. Lembraram o carinho havido pela Banda, a necessidade de a continuar na pujança da vida, e a necessidade de, para tal, cada um cumprir a sua missão. Foram muito aplaudidos.

— No passado dia 26, foi promovido ao posto de furiel-músico, o nosso conterrâneo José Maria Marques Mortágua, do Ribeiro da Ladeira, o qual, brevemente, vai seguir para Évora, onde prestará serviço. Era membro da Banda Visconde de Salreu.

— Foi promovido ao posto de tenente meliciano, o nosso conterrâneo, finalista de Direito, José Martins Pinto, filho de José Dias Pinto, (já falecido) e de D. Maria Marques Martins Pinto. Tem estado a prestar serviço em Aveiro.

— Espera-se que chegue a Lisboa, vindo de barco, no próximo dia 5 de Fevereiro, o cadáver do nosso conterrâneo Manuel Augusto Rodrigues de Almeida, filho de Manuel de Almeida, de Antuã, o qual como noticiamos foi vítima dum desastre em Caracas (Venezuela), no dia 24 de Dezembro do ano passado. (C)

EIXO

Foi bastante sentido o falecimento inesperado no nosso Venerando Prelado Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, cuja acção episcopal, embora num curto período de tempo, foi digna de apreço.

Daqui, além do rev. Pároco, foram algumas pessoas assistir ao seu funeral, fazendo-se também a Junta representar pelo seu Presidente.

— A arrematação das ofertas do Cortejo das Pastorais rendeu a quantia de cerca de 4.000\$00, a qual se destina a pequenas melhorias na Igreja Paroquial.

— Está novamente em obras de saneamento a casa dos Correios e Telégrafo. Com as importâncias que no mesmo tem sido gastas, entendemos que mais valia os Serviços dos C. T. T. terem logo, de princípio, construído um edifício próprio.

— A Junta de Freguesia, de acordo com a Direcção dos Serviços Hidráulicos, vai arborizar o Largo da Balsa.

— Esteve, entre nós, a passar o fim de semana, o ilustre deputado por Moçambique, sr. António Moreira Longo. — C.

AGUEDA

No concurso para o fornecimento do apetrechamento mecânico do novo Matadouro Municipal de Agueda, cuja base de licitação havia sido fixada em 308.500\$00, foi admitida uma única proposta na importância de 626.210\$00.

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

ao gosto pelo «bonitinho», à indisciplina, à anarquia, ao interesse particular; que despreze o bom senso e a utilidade prática, ou que não tenha em mente a finalidade de bem servir a cidade resolvendo num conjunto harmónico todos os seus problemas de urbanismo.

Para responder conscientemente à pergunta «...há ruas em número suficiente para servir a vida da cidade...?» eu teria, para meu esclarecimento, de fazer também algumas interrogações. Como eu, julgo, estarão muitos dos aveirenses que se interessam pelo progresso da sua linda cidade. Assim, pergunto:

1.^o — Poderá Aveiro, com os arruamentos existentes, resolver o seu magno problema rodoviário — dia a dia mais complicado e mais premente — para as entradas e saídas da cidade; das passagens de nível e cintura do caminho de ferro; do acesso ao centro e a todos os bairros; à lota do pescado; às cargas e descargas do tráfego fluvial; ao futuro porto do comércio, etc. etc. etc., sem a abertura de novos

arruamentos, práticos, inteligentemente estudados e traçados?

2.^o — E a futura expansão cidadina, cujo estudo é necessário fazer desde já para que se não entrave, mais tarde, esse fenómeno urbanístico a que vimos assistindo em consequência das duas últimas guerras mundiais, poderá cingir-se e adaptar-se aos actuais arruamentos?

3.^o — O que será Aveiro nestes próximos dez, quinze ou vinte anos, em pleno desenvolvimento económico, com a boa navegabilidade da sua barra, seu porto de comércio e porto de pesca longínqua e costeira servindo rico e populoso «hinterland», e as instalações industriais dependentes destas obras?

4.^o — E a situação de um novo «Campo de Jogos» com seu parque privativo para viaturas e outros anexos necessários a um «stadium»; e a localização dos «Desportos Náuticos» e de tantos outros elementos que são hoje indispensáveis na constituição de um plano de urbanização para uma cidade moderna?

Como o autor do artigo em questão parece — e dá mostras — de ser um técnico conhecedor do urbanismo, especialmente do da cidade de Aveiro a que tem dedicado, desde há muito, como confessa, as suas preocupações, e estudos publicados no «CORREIO DO VOUGA», a sua resposta às minhas dúvidas dará, aos que se interessam pelo progresso de Aveiro, uma grande lição que eu, por minha parte, gulosamente espero. E, assim, ficaremos aptos a discutir e estudar estes impor-

tantíssimos problemas partindo de premissas conhecidas.

Só um sério e meticoloso estudo prévio dos grandes problemas orientadores do plano de urbanização de Aveiro, que o autor do artigo «A cidade e os seus problemas» está em condições de fazer, preparará a opinião aveirense e informá-la-á para responder em consciência, e fundamentadamente, à pergunta formulada: — Em Aveiro há, na hora presente, ruas que bastam?

E' que poderá tornar-se necessário, para verdadeiramente urbanizar Aveiro, modificar o traçado de algumas ruas ou abrir praças, pracetas, artérias de descongestionamento e ligação para facilitar as comunicações cada vez mais exigentes. Não devemos construir agora para, dentro de pouco tempo, demolir em nome da urbanização e por sua necessidade imperiosa.

Aguardo, pois, as ideias, sugestões e directrizes que, quanto à urbanização de Aveiro, «Alfa» não deixará de nos dar. A cidade agradece-lhe-a.

Para assinar este meu arrazoado, exposto em mal alinhavadas linhas, permita-me, Senhor Director do «CORREIO DO VOUGA», que, como me tenho «visto grego» para compreender, e integrar num plano de conjunto, a maior parte do urbanismo que se tem feito em Aveiro, use também uma letra do alfabeto da velha Hélada para me firmar,

Com muita consideração.

Beta

Onde estará a justiça?

Continuação da primeira página

dar-lhe o essencial», o Papa da Fé intrépida proclama: «O bem público impõe, às vezes, restrições a este direito e o recurso às normas da justiça social de modo mais frequente que no passado» (Carta Firmíssima de 28/3/37).

Distribuição equitativa dos bens terrenos, salário correspondente às necessidades do trabalhador, regime de trabalho condizente com a dignidade humana, serviço social do que nos pertence — eis a riqueza encerrada no conceito de justiça social.

Todavia, aquelas alíneas não o esgotam. Na verdade — é ainda Pio XI — também «as instituições dos diversos povos devem conformar o conjunto das relações humanas com as exigências do bem comum, ou seja, com as regras da justiça social».

Mostrar-se-ia demasiado ingénuo quem pretendesse deduzir daqui um igualitarismo, de tipo socialista ou marxista. A justiça socialista de modo algum é incompatível com certas desigualdades de relações e situações. Mandando dar a cada um o que lhe pertence, a justiça social tem de respeitar a diversidade dos títulos de cada membro à posse dos bens materiais. O seu verdadeiro objecto não é, em última análise, senão a determinação das relações entre os diversos títulos de todos os intervenientes no mundo do trabalho à posse das riquezas — determinação que tenha em conta o bem de cada trabalhador e o bem da comunidade.



hérnia

Segurança e Conforto

São as vantagens que vos serão proporcionadas dum modo incomparável pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

criador do processo registado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, e aplicada em 10 países europeus, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro» sem mola e pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar, sem causar qualquer incómodo,

« como se fosse com as mãos »

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por meio de palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

em qualquer das Farmácias depositárias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra
DIA 9 DE FEVEREIRO

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
DIA 8 DE FEVEREIRO

PORTO — Farmácia Sousa Soares, L.da — Rua de Santa Catarina, 141
DIA 10 DE FEVEREIRO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

A cidade e os seus problemas

Continuação da página 1

pletamente. Se os terrenos pertencessem à Câmara, como sucedeu com os do bairro do Liceu, esta venderia os lotes por preços módicos com a condição dos adquirentes construir edifícios no prazo máximo de três anos. E agora compare-se: na Avenida de Araújo e Silva, aberta vai para meio século, há ainda terrenos para urbanizar; o bairro do Liceu, em três anos encheu-se de casas. Este exemplo é tão elucidativo que não há desculpa em persistir no erro de rasgar ruas e deixar os terrenos marginais na posse dos proprietários. Os erros dos outros devem servir-nos de lição, mas nem sempre assim acontece.

Adquiridos os terrenos dentro do melhor critério económico, devem ser arruados, pavimentados, instalarem-se água, esgotos e luz, e dividi-los em lotes. Esses lotes têm que ser vendidos a preços baixos, apenas o bastante para cobrir as despesas, sem ideia de lucro imediato. Deve-se ir até mesmo a prejuízo, porque, no futuro, a Câmara irá buscar às contribuições o que possa ter perdido. Parece-nos, salvo melhor opinião, o meio fácil de urbanizar a cidade.

Se a rede vial urbana é suficiente para as necessidades da hora actual, tudo aconselha a não abrir novas artérias, salvo aquelas de reconhecida urgência e importância. Mas, neste caso, rasgar ruas largas e não ruelas estreitas e acanhadas; abrir arruamentos com faixa de rodagem nunca inferior a dez metros, a fim de que possam estacionar veículos de um e outro lado da via pública e sobre espaço para a passagem livre de duas viaturas em sentido contrário. Ora, na nossa cidade, não possuímos uma dúzia de ruas nestas condições. Infelizmente, são quase todas estreitas, com passeios mesquinhos, sem visibilidade bastante para nelas sair ou entrar. Da luta entre o transporte e a rua, temos de atender ao primeiro e sacrificar a segunda. A preocupação das entidades competentes deve ser a de facilitar tanto quanto possível a circulação dentro da cidade.

Sabemos que é difícil definir critérios de preferência, determinar com segurança a prioridade deste ou daquele melhoramento, mas é de boa prática ponderar as obras antes de as empreender. Há melhoramentos inadiáveis e há outros que podem aguardar melhor oportunidade. As obras referentes à abertura de ruas parece-nos que devem ser classificadas nesta última categoria, salvo, repetimos, os arruamentos destinados a des congestionar o trânsito de artérias já de si sobrecarregadas. O problema da circulação numa cidade domina todos os outros.

Fala-se muito numa nova via de penetração na cidade pelo lado sul. E pelo norte? Não compreendemos bem o motivo por que se agita o problema de um novo acesso a Aveiro pelo sul e se deixa no olvido o acesso pelo norte. Aos nossos olhos, julgamos

que a entrada na cidade pelo lado norte está muito mais dificultada do que pelo sul. No primeiro caso, esbarra-se na passagem de nível de Esgueira, onde é frequente a paralização do trânsito por vinte minutos e mais; no segundo, entra-se na rua de Ilhavo perfeitamente desimpedida. Mesmo quando a Junta Autónoma das Estradas construir o viaduto sob a linha da C. P., obra essencial e de uma urgência que não é preciso encarecer, ainda neste caso o acesso à cidade fica mais perto das estradas nacionais 230 (Aveiro-Agueda), 235 (Aveiro-Coimbra), 335 (Aveiro-Anadia) e 109 (Aveiro-Figueira) do que das estradas 109 (Aveiro-Porto) e 16 (Aveiro-Viseu). Evidentemente que é de aplaudir a ligação da Avenida de Araújo e Silva com a zona da Escola Industrial; o prolongamento da Avenida Salazar, por meio de uma ponte ou passagem subterrânea, até atingir a estrada de São Bernardo; mas não esquecer que a penetração na cidade pelo lado norte é um problema a estudar. Podem

Mais rico, mais humano, mais cristão

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

acrescentando-o e fazer florir no Ultramar a civilização cristã, na comunhão da nossa fé, na igualdade dos nossos direitos, na dignidade da nossa vida.

Alguma anda perdida — juventude sem flor — por doutrinas homicidas, que pretendem destruir o bem que possui por um quimérico ideal futuro. Desenraizada de Deus, da família, da Pátria, ignora o dever imediato e concreto, *hic et nunc*, perdendo as providenciais oportunidades de ser útil e eficaz, aplicada ao estudo e à virtude, e gastando-se em dividir, confundir, desorientar e envenenar.

E grande número se deixa contagiar das ideias, tendências e atitudes, cuja inspiração é anti-cristã. Escondem-lhes o espírito que as anima, a música das várias ideologias abstractas, a linguagem cristã de que se vestem, e a generosidade de aspirações mal amadurecidas. Valores humanos ensandeceram desligando-se de Deus, seu fundamento: ídolos fúvos, que se arrogam de divinos atributos, tudo sacrificam ao seu culto — liberdade, independência, autonomia, autenticidade...

A inquinação tem atingido o espírito e o coração até de muitos que são e querem ser cristãos. As exigências crucificantes da doutrina e da moral católicas, como a humildade, a castidade, a obediência, o sacrifício, perdem de valor, diante dos mitos ateus da eficácia da violência, da marcha irreversível do movimento da história, da autonomia pessoal em face da autoridade.

objectar-nos que o desvio da E. N. 109 constitui, já por si, um acesso pelo norte. E não constitui também para o sul? Presentemente, quem vier do Porto ou de Viseu e não queira sujeitar-se a possíveis demoras na passagem de nível de Esgueira, tem de vir ao extremo sul da cidade para ingressar na rua de Ilhavo; quem vier de Agueda, Coimbra, Anadia ou da Figueira da Foz entra imediatamente, sem grandes percursos, na estrada que dá acesso ao centro de Aveiro.

Parece-nos, salvo melhor opinião, que se a cidade necessita de uma via de penetração pelo sul, não precisa menos pelo lado norte. Estamos até em dizer que esta sobreleva aquela.

Seja como for, o desvio da estrada 109 se facilitou o trânsito por fora da cidade, não resolveu o problema capital: o acesso rápido e fácil ao centro de Aveiro.

Consta-nos que a obra do viaduto sob a linha da C. P. foi já adjudicada, o que deve ser motivo de regozijo para os aveirenses. A nossa terra carece de acessos amplos e fáceis, a fim de poder ser franqueada a todos quantos desejem conhecer e admirar as suas inúmeras belezas. Ardentemente o esperamos.

E fiquemos por aqui.

Sufrágios pelo Sr. Bispo

Sétimo Dia

A Sé encheu-se, no passado dia 29, por completo, de fiéis, particularmente de crianças e de estudantes, para assistirem à missa de sufrágio que os secretariados diocesanos do Ensino Religioso Médio e da Catequese tomaram a iniciativa de mandar celebrar pela alma do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, que foi membro da Comissão Episcopal da Educação Cristã.

Foi celebrante Mons. Júlio Rebimbas, Vigário Capitular da Diocese, tendo a participação dos fiéis sido dirigida pelo rev. Padre Messias Hipólito, pároco da freguesia.

Trigésimo Dia

No próximo dia 20 do corrente mês, pelas 10 horas, realizar-se-ão, na Catedral da Diocese, solenes exéquias de trigésimo dia em sufrágio da alma do Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Fará, nessa altura, a oração fúnebre Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo-Auxiliar de Braga.

estarão sempre inquietos, como disse S. Agostinho, enquanto não repousarem em Deus.

O grande problema, o trágico problema, o único, o problema de todos os tempos, é o problema de Deus. E o problema de Deus só Cristo o resolve, com luz vinda do céu para o espírito e amor para o coração.

Por isto o Episcopado está empenhado em criar um Instituto Superior, onde a doutrina cristã possa ser professada em nível universitário. Julga servir, assim, não só a Igreja, mas ainda a Nação.

Mas não é só o ensino cristão superior que está em causa. Urge rever as condições de eficácia do ensino cristão elementar e secundário. Também aqui o Estado não poderá, nem deve, resolver por si só este grave problema, que é de vida ou de morte. A Igreja está empenhada nele a fundo; mas também ela não pode resolvê-lo por si só; carece do auxílio do Estado. Parece chegada a hora de encarar, com largas vistas, o problema do ensino particular, à semelhança de outros países.

A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco resolveu, em assembleia, mandar celebrar uma missa por alma do saudoso Bispo de Aveiro, na igreja de S.º António, no próximo dia 20, às 8 horas.

Padre José Bollino

Encontra-se de luto o rev. P.^e José Bollino pela morte de seu Pai, ocorrida em Itália no passado dia 26 de Janeiro. De há muito que o sr. Angelo Bollino se encontrava gravemente enfermo, tendo, no entanto, suportado a longa e cruentamente enfermidade com uma consumada resignação cristã.

A Sua Rev.^a, que dedicadamente se encontra ao serviço da nossa Diocese com a espinhosa missão de dirigir espiritualmente o Seminário de Santa Joana, apresenta, e bem assim a toda a sua família, «Correio do Vouga» as mais sentidas condolências.

Reunião e Recolecção do Clero

Avisam-se todos os sacerdotes de que a União Apostólica leva a efeito uma recolecção espiritual no próximo dia 14, quarta-feira, com início às 10,30 horas, no Seminário de Santa Joana.

Será conferente Mons. Mário Correia, Secretário da Obra das Vocações Sacerdotais do Patriarcado de Lisboa.

Na mesma altura, será lido ao Clero o testamento do Senhor Bispo bem como várias exortações e conselhos deixados por escrito pelo Venerando Prelado.

Os sacerdotes que queiram almoçar no Seminário, terão de avisar o Rev. Ecónomo até ao dia 11.

Amanhã, Ultramar

Conforme anunciámos, a A. C. realiza amanhã uma campanha com o fim de despertar a atenção para os problemas do Ultramar Português.

Em Aveiro, o Dia de Formação Missionária terá o seguinte programa:

9.30 horas — Na Igreja da Misericórdia, oração da Prima, seguindo-se-lhe uma conferência pelo rev. P.^e Albano Mendes Pedro, após a qual se fará um estudo por grupos.

12 horas — Na Catedral, Missa solenizada.

A FAMÍLIA

DE

Maria Marques de Jesus

Vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou por qualquer outra forma manifestarem o seu pesar.

Carlos Marques Mendes e Família

António Joaquim Fernandes Rendeiro

A família de António Joaquim Fernandes Rendeiro agradece, muito reconhecida, a amizade que tantos lhe testemunharam por ocasião do luto que Deus lhe enviou. Por deficiência de endereços, é possível que não tenha chegado a todos a expressão particular da sua gratidão.

Fr. Francisco O. P. Bispo do Algarve

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Acima do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras,
4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Dudinot, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22705
AVEIRO

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

« ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda
a parte do País

A mais completa
no género

Telef. 22415

ESGUEIRA - AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho
149 - 1.º - D.º

Telef. 22675 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade da Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º D.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Esterrejo - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844
AVEIRO

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

Caixa de Previdência da Ordem dos Advogados

COMARCA DE AVEIRO

ÉDITOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

A Direcção desta Caixa faz saber que, nos termos do Decreto-Lei N.º 37-749 de 2 de Fevereiro de 1950, correm Éditos de 30 dias a contar da segunda publicação destes, convidando quem se julgue com direito ao subsídio por morte, deixado ao abrigo do disposto no artigo 29.º do Regulamento da Caixa pelo Beneficiário **Dr. Alberto Souto**, falecido em 23 de Outubro de 1961, a deduzirem perante ela a sua habilitação.

Findo o prazo dos Éditos sem que alguém se habilite, o subsídio, nos termos legais, reverterá a favor da Caixa.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1962

O Secretário,

Mário Gonçalves de Castro

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria Teresa Coelho de Villas Boas Sachetti, e marido António Barreto Ferraz Sachetti, ela residente em Évora e ele em Amarante, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, na acção sumária, em execução de sentença, em que é exequente o Banco Regional de Aveiro.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro
(Correio do Vouga n.º 1585 de 3-2-962)

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos accionistas do Banco Regional de Aveiro, para as 15 horas de dia 17 de Fevereiro do corrente ano, na sede do Banco, à Rua Coimbra, n.º 2, desta cidade de Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Discussão, aprovação ou modificação do relatório, balanço e contas da Direcção, referentes ao exercício de 1961, e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1962

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Dr. José Vieira Gamelas

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem
DISENTERIA, dê-lhes

S O L T U R I N

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA - LEIRIA

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS



SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE AVEIRO

Convocatória

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, convoco para o dia 17 de Fevereiro próximo, pelas 20 horas, na sede deste Sindicato Nacional, a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1961

Não comparecendo número legal de sócios para reunir àquela hora, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral,

Luís de Mendonça Corte Real

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO
e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22706

AVEIRO

Precisam-se

Serralheiro-ferramenteiro. Pintor para móveis metálicos. Chapeiro com prática de móveis.

Admite fábrica junto de Aveiro.

Carta à Redacção ao n.º 30.

Prédio — Vende-se

Na Rua do Vento 113-115 — De Gaveto — Com terreno anexo, com frente para a Rua. Tem r/c e 1.º andar e sótão. Propostos aceitam-se na R. Artilharia Um, 116-1.º Dto. — LISBOA 1

Auto Mecânica de Bustos

DE
Dorfirio, Miranda, Saraiwa, L. da

SOBREIRO

BUSTOS

TELEF. 75146

reparação de automóveis,
motos, camions e tractores

secções especializadas de
mecânica — bate-chapas
electricidade e pintura

Não deixe de consultar os nossos preços

ORÇAMENTOS GRÁTIS

REUNIÃO DE REVENDADORES

DA
SACOR e CIDLA

EM AVEIRO

Na Agência Central da CIDLA, em Aveiro, da Sociedade Central de Combustíveis de Aveiro, Lda. «BONGÁS» foi proferida no passado dia 26, de manhã, uma palestra de ordem técnica em matéria de óleos lubrificantes pelo Chefe dos Serviços Técnicos da CIDLA, Sr. Leonardo de Sousa e Vasconcelos, que foi dedicada a todos os Revendedores da Organização Comercial da SACOR e CIDLA no distrito de Aveiro num total de cerca de 50 pessoas.

Deslocaram-se propositadamente para assistir à Reunião os Srs. Dr. Eduardo Pinto da Cruz, Director da CIDLA; Armando Pires Dias, em representação da Delegação da Sacor; João de Almeida Campos, Chefe da Secção Comercial de Óleos e Ernesto Ricou, Inspector da CIDLA.

O objectivo da reunião, cuja iniciativa pertenceu à CIDLA como distribuidora exclusiva dos óleos Sacor, foi melhorar ainda mais a sua Organização Comercial, através das Estações de Serviço, Garagens e Postos de Abastecimento, mediante esclarecimentos e recomendações de ordem técnica para uma venda equilibrada e dinâmica com adaptação às decessidades actuais e assistência completa e eficiente ao veículo e ao cliente dos produtos Sacor.

A referida Agência Central ofereceu depois um almoço a todos os presentes no restaurante Estrela do Norte, findo o qual prosseguiu a reunião, na parte de tarde com outros assuntos de ordem comercial.

Vende-se

Um violino 3/4 em estado novo
Casa Pessoa - ESTARREJA
Tel. 42455

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE público que no dia 27 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro e na execução ordinária que Carlos Casqueira Jeremias, casado, marítimo, residente na freguesia da Gafanha da Nazaré, move contra Manuel Fernandes Casqueira e mulher Carmélia Rodrigues Filipe, ele pintor e actualmente ausente em parte incerta, e ela doméstica, residente na Gafanha da Nazaré, desta comarca, que corre pela segunda secção de processos do 2.º Juízo de Direito desta comarca, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes prédios penhorados aqueles executados:

1.º) — Um prédio urbano composto de casa de habitação e terra lavradia, no lugar da Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o art.º 302 e descrito na Conservatória, no livro B-114, a fls. 44, sob o n.º 43.505, que vai à praça por 3.432\$00; e

2.º) — Um terreno lavradia, na Chave, freguesia da Gafanha da Nazaré, inscrito na matriz sob o art.º 657, e descrito na Conservatória, no livro B-118, a fls. 143, sob o n.º 45.313, que vai à praça pelo valor de 121\$50;

Fica a cargo dos arrematantes o pagamento por inteiro da respectiva sisa.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1962

O JUIZ DE DIREITO,
FRANCISCO NAVIER DE MORAIS SARMENTO
CHEFE DE SECÇÃO,
ARMANDO RODRIGUES FERREIRA

(Correio do Vouga n.º 1585 de 3-2-1962)

Serviços Municipalizados de Aveiro

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas existentes e das que ocorram no prazo de dois anos, nas seguintes categorias do quadro do pessoal menor, a que correspondem os salários que vão indicados:

Electricista de 3.ª classe	52\$00
Maquinista da subestação	56\$00
Aferidor	52\$00
Ajudante de aferidor	44\$00

Podem concorrer os indivíduos do sexo masculino com 18 anos de idade, pelo menos, mas não mais de 35 (exceptuando, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos), com a habilitação mínima da 4.ª classe da instrução primária e os demais requisitos indicados no respectivo «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes serviços, contendo as indicações que constam do mesmo Regulamento, e deverão ser entregues na secretaria acompanhados do documento comprovativo das habilitações e dum impresso mod. D/4.

Aveiro, 2 de Fevereiro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,
José Ferreira Pinto Basto

Oferece-se

Viajante para o distrito de Aveiro, encartado e dando referências.

Respostas à Redacção ao n.º 20

Casa Nova

Vende-se em Vilar.
Trata João Baptista Lancha Vilar — Aveiro

Vende-se

Casa e terreno, formando gaveto, tendo de frente para a rua do Carmo, 19,60m e para a Rua Eng.º Oudinot 28,60m.
Tratar com Figueiredo Dias Rua Viana do Castelo, 19 - Aveiro

Prédio

Aluga-se, acabado de construir, com rchão e 1.º andar, independentes, com 6 divisões cada, água quente e fria, garagens e quintal, situado no Rossio de Matadufos próximo de Aveiro. Trata José da Costa — Matadufos.

Regimento de Cavalaria N.º 5

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Este Conselho Administrativo torna público que, no dia 20 do mês de FEVEREIRO do corrente ano, pelas 11h00, se há-de proceder à venda, em hasta pública, do seguinte material de aquartelamento considerado incapaz: 6 armários de madeira e 1 de contraplacado.

Quartel em Aveiro, 29 de Janeiro de 1962

O Chefe da Contabilidade,

Jorge Feurly de Magalhães Caldas
Cap. do S. A. M.

TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.

SAL — AVEIRO

SALINEIRO

Província de Moçambique — Portugal

Empresa Ultramar Português, precisa empregado conhecimentos profundos salinas, extracção de Sal 25 a 30 anos de idade, preferência solteiro, exame instrução primária, vendendo saúde, ponderado, activo, idóneo, de preferência conhecimentos gerais práticos agricultura e gado, especialmente criação suínos seu tratamento na engorda e na doença, carta escrita pelo próprio dando referências, para Augusto Gayão, Namanje — Quissanga — Portugal.

CLUBE DE AVEIRO

Sociedade Recreio Artístico

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

De acordo com o n.º 1.º do Artigo 13.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Clube de Aveiro para o dia 14 de Fevereiro corrente, pelas 20,30 horas, na sede do Clube, com a seguinte:

Ordem de Trabalhos

- Leitura, apreciação e Votação do Relatório e Contas da Gerência de 1961
- Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1962.

Se à hora indicada não comparecer número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

a) Dr. Alberto Soares Machado

Vendem-se

VIVENDA de r/c, moderna, de sólida construção c/ 9 divisões, garagem, anexos, e quintal arborizado, sita no lugar da Chave - GAFANHA DA NAZARÉ e U LOTE DE TERRENO, na Avenida Mourinho - Barra, óptimo para construções e com cerca de 780 m².

Dirigir a: Abel Veloso ou Mário Balacó Corujo — GAFANHA DA NAZARÉ.

Automóvel «Isabela»

Moderno, impecável, poucos Km. Vende particular. Telef. 23392 de AVEIRO.

Chautieur

Oferece-se c/ carta profissional de ligeiros e pesados.
Respostas para: Amândio Nunes Rego — Rua da Mata — Canelas — Estarreja.

Sinos de bronze e electrónicos

Orgãos e Harmónios

Relógios para torres, fábricas

e estabelecimentos públicos

Fabrico e reparações

Única organização no género

Importação e exportação

A FUNDIÇÃO DE SINOS DE BRAGA

— de —

Serafim da Silva Jerónimo

72-74 - Rua Andrade Corvo, 76-78

TELE { fone, 22749
gramas, «Sineiro»

BRAGA

DIÁLOGO *sobre a cidade*

O nosso ilustre colaborador «Alfa» continua a estudar nestas páginas, com crescente interesse e já consagrado saber, variados problemas da nossa cidade. É o seu amor a Aveiro a falar. Por isso ele desejou que também outros falassem — em diálogo aberto, franco, leal, interessado. E as suas palavras sabedoras, que tanto prestigiam as colunas do «Correio do Vouga», como órgão regionalista que também é, despertaram interesse. A comprová-lo, eis a carta que hoje publicamos e que há dias chegou à nossa Redacção:

hebdomadário de que V. Ex.^a é ilustre director, em edição de 20/1/62, publica um artigo, intitulado «A cidade e os seus problemas», em que o seu autor, que usa o pseudónimo «Alfa», faz, aos aveirenses que se interessam pelo desenvolvimento urbanístico da sua cidade, a seguinte pergunta: «...devem abrir-se mais arruamentos na cidade ou há, na hora presente, ruas que bastam?».

Como se afirma nesse artigo, aliás com muita razão, — «Aveiro apresenta ainda todas as características dos aglomerados urbanos que se formaram indisciplina-mente e de um modo anárquico» —, certo os aveirenses, sem qualquer outra informação complementar e não querendo ver a sua cidade a crescer «indisciplinadamente e de um modo anárquico» (porque são eles que mais tarde têm de pagar os erros) responderão à pergunta, secamente, com duas palavras apenas: não sabemos.

É claro que com esta resposta não se atinge o fim que «Alfa» pretende... «o estudo consciencioso dos problemas citadinos»... «o propósito sério de criar nos aveirenses uma consciência dos problemas que directa-

mente os afectam e lhes devem interessar por terem incidência no progresso da sua terra».

Tratando-se de tão momentoso assunto para o futuro da cidade há, pois, que dizer, em resposta àquela interrogativa, mais alguma coisa que sirva os fins pretendidos por «Alfa» e, também, pelo «CORREIO DO VOUGA».

O assunto é, na verdade, tão importante que merece a pena estudá-lo, discuti-lo convenientemente. Mas os aveirenses, e quem mais se interesse pelo desenvolvimento urbanístico da cidade, terão de ser esclarecidos, indicando-se-lhes os pontos essenciais — diremos os pontos pilotos — para uma urbanização que não se sujeite

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

LETRAS RÚSTICAS

EU gosto muito de broa. É de centeio, quanto mais escuro melhor. Broa estreme, de milho sem misturas, e centeio da cor da leiva que o gerou.

Se eu mandasse nas economias da Nação, o povo português não comeria um naco de trigo importado da estrangeira, e muito menos da América do Norte. Desde a mesa do Palácio Hotel do Buçaco até ao Zê da Adegã, o freguês só poderia trincar trigo de Beja, centeio da Guarda ou broa de Braga.

Vantagens de tomo: o centeio negro — dizem na minha terra — faz os olhos bonitos e poupávamos as barras de

ELE era um moço de barbas... Ela, uma aloirada de cabelos compridos! Falavam, em ares de segredo confidencial, a um canto da ampla sala de café. Que diriam eles? Nem sequer eu cheguei a perguntar-me, porque não tenho feitio para me meter na vida alheia. Cada um vive por si e por si cada um responderá dos seus actos.

Entretanto, o meu colega de mesa, cortou-me o fio da conversa, como se ele fosse Átropos, a terceira das Parcas, que deixavam correr, entre seus dedos divinais, o fio dos destinos humanos.

— «Irira, aquilo, aqui já é demais! (Aquilo, explique-se, eram as apregoadas «liberdades modernas» de modernos Romeus e Julietas, de barbas existencialistas e cabelos oxigenados!)

Eu, em género de quem põe ponto final na questão, esboçando um encolher de ombros, de enjoado, limitei-me a acrescentar:

— O mal não é ser aqui ou ali! Aquém ou além, o mal é sempre mal... E não é «jogo limpo» manifestar certos sentimentos com certos sinais, tal como não é permitido oferecer cheques assinados quando se tem o cofre em bancarrota... por serem tantos os credores! Há sinais que empenham uma pessoa por inteiro... Aqui ou ali, o mal é mal! O pior, porém, é ter-se perdido a vergonha, porque já não se tem o respeito por si nem pelos outros.

Aquele meu amigo percebera onde eu queria chegar. O amor é uma coisa tão íntima, tão pessoal, tão única que, exhibi-lo ante desvirtuados olhares alheios, é despir na praça pública o que temos de mais nosso e que os outros não hesitarão em lamber com os olhos ou calcar aos pés.

Por isso, foi ele que terminou a conversa: — Será que seja verdade o dito do filósofo que protestava que quanto mais compridos são os cabelos mais curtas se fazem as ideias?...

S.

POSTAIS

em

ZIG ZAG

soneto de J. MARTINS DA SILVA

Quantas vezes, cansado, em ar furtivo eu venho encarcerar-me no meu quarto... quando do mundo já me encontro farto dos seus rostos, do triste ou do festivo!

Procuo aqui sossego, o lenitivo para os males que tenho e não reparto. A sombra faz-me bem. Da luz me aparto, que apenas este ambiente é compassivo.

Sentindo do silêncio o peso brando e enquanto à volta tudo vai parando desço-me à noite, Amigo, e não existo.

Escondo-me no escuro onde já moro mas indo tapo o rosto. Então eu choro... separo-me de mim... e penso em Cristo!

Estarreja — 1961

confissão

ouro que periodicamente saem para os cofres do Pentágono.

Uma vez, em casa de lavrador da Beira Alta, preferi o centeio da sua folha ao trigo alvo que me pôs na mesa. O dono da casa, solícito, trouxe-me da arca um pão tamanho como a roda de um carro sabino e empunhando a faca de cozinha para o partir. Um mau jeito e o pão escapa-se-lhe das mãos e bate numa jarra de vinho que se me emborça nas pernas.

Valeu-me que estávamos em Maio e era um dia de rosas.

Desde o caldo verde até a maçã brava de Esmolfe, o honrado lavrador não se cansou de me consolar:

— Isso sai, isso sai; se fosse azeite era pior!

Ao olhar para trás, ao fazer o balanço do ano que se foi, lembro-me daquela molha de vinho, que tem aplicação aos sucessos portugueses.

Perdemos Goa, mas se fosse Angola era bem pior.

O «Santa Maria» andou aos baldões e foi assassinado no seu posto um bravo rapaz; gente nossa foi esquartejada à vista do Zaire; caíram soldados em combate; somos atacados por farismo no sinédrio de Nova Iorque; a Índia é-nos arrancada dos braços por um Golias de feira; e, por último, um capitão tenta impor-nos uma república de junil.

Tudo isto foi mau, muito mau, foi um banho de «vinho» — salvo seja — que apanhámos nas pernas.

Mas seria pior, seria um banho de «azeite» se certos homens que vestiram um dia, por engano, a farda de oficial do exército português, se sentassem nas cadeiras do governo.

Imagine o leitor um inocente jogo de partidos, à francesa, com granadas e cargas de plástico nos mercados e nos cafés; com pistolas-metra-

lhadoras a cuspir aço às esquinas; com saídas de larga experiência em misturar o seu soldo com o ouro dos cofres públicos a comandarem espanhóis e venezuelanos no Terreiro do Paço!

Ou então, ponham na ideia um regime mais «progressivo» como o cubano.

Os braços de todos os candieiros públicos não chegariam para dependurar o «ingénuo democrata» e o «estúpido conservador» (os qualificativos são de Maurras); o argentário que faz tagalés à direita e à esquerda (julgando, coitado dele, que a revolução lhe respeitaria a mulher e a burra); o moderado e o neutro.

Ai deles, ai de todos nós, do povo que nas resoluções é o eterno trampolim dos aventureiros e desvaireados.

Pobre povo do colectivismo russo a quem prometem os tesouros da lua e entretanto vão-lhe puxando as orelhas porque deixou morrer 500.000 porcos e não produz as carnes e os cereais previstos... no papel pelos comissários de Moscovo.

— Aceita-se a confissão como útil, camarada Nikita, e faz-nos também a esmola de afezrolhar na tua toca os odres dos teus ventos, dos teus azeites! Se um dia resolveres abri-los, despeja-os ali para os lados do Alaska e de Chicago.

A.

notas de CRESPO DE CARVALHO

COMPASSO DOMINICAL

ESPANTO-ME e escandalizo-me: donde vem o joio, se quem semeou o campo só pode semear o bom trigo? Por que não é tudo bom no Mundo?

A parábola do Evangelho garante-nos que Deus só lança à terra o bom grão, mas permitiu que «o inimigo» atirasse também a má semente da cizânia. E Cristo vai mais longe. Proíbe-nos de separar o trigo do joio.

Corria-se o perigo de desnudar o mundo...

A nossa justiça seria sempre cega, pois jamais é dado saber aos homens onde acaba o levita e começa a meretriz. O próprio Evangelho nos põe de sobreaviso: muitos serão os publicanos que, no dia final da verdade, virão a tomar o assento dos fariseus.

Admiro-me e espanto-me! É sempre assim quando se perde o sentido do eterno e se ergue um castelo senhoril onde fica uma ponte de caminheiros.

